

QUALIDADE DE VIDA E HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL: REVISÃO DE LITERATURA

Sara dos Santos Sousa ¹; Leila Rute Oliveira Gurgel do Amaral²; Rayane Santos de Seles ³; Poliana Guerino Marson⁴; Erlando Mendes G. Júnior⁵.

sara.santos1@mail.uft.edu.br

Introdução: A qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) de crianças hospitalizadas é um indicador essencial do cuidado, abrangendo dimensões físicas, emocionais e sociais. Dados do SIH/SUS registram mais de 2 milhões de internações anuais no Brasil (0 a 14 anos) entre 2022 e 2023, evidenciando a magnitude do tema. Além dos desfechos clínicos, fatores como gravidade da doença, ambiente hospitalar e suporte familiar são determinantes na experiência infantil. Assim, investigar a QVRS é crucial para implementar estratégias de cuidado centrado na família, visando minimizar efeitos adversos e promover assistência integral. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura descritiva com buscas no PubMed e SciELO, utilizando os descritores "quality of life", "hospitalized children" e "pediatric hospitalization". Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2025, nos idiomas português e inglês, que abordavam diretamente a temática após análise criteriosa de títulos, resumos e textos completos. **Resultados e Discussão:** Os achados indicam que a hospitalização reduz significativamente a qualidade de vida (QV) infantil, afetando principalmente os domínios emocional e social através de ansiedade, medo e isolamento. Notou-se uma relação direta entre a gravidade clínica e o baixo bem-estar. Os impactos estendem-se aos cuidadores, cujo desgaste emocional pode influenciar negativamente a percepção da criança. Procedimentos invasivos e o afastamento da rotina escolar e familiar são fatores prejudiciais, enquanto o suporte familiar e a interação positiva com a equipe de saúde atuam como elementos protetores. Portanto, a hospitalização é um evento multidimensional que exige estratégias de humanização para mitigar danos. **Conclusão:** A internação impacta severamente a QV das crianças e gera sobrecarga emocional no núcleo familiar. Os resultados reforçam a urgência de abordagens biopsicossociais centradas na criança e na família. É fundamental que a assistência seja sensível às necessidades específicas desse público, buscando reduzir os impactos negativos e promover uma melhor percepção de saúde e bem-estar durante todo o período de permanência hospitalar.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Criança; Hospitalização; Pediatria

Área Temática: Psicologia